

Assembleia Municipal de Gaia  
Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Data: 31/03/2020

Assunto: Medidas de emergência em face da crise pandémica

Ex.mo Senhor

arie Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

O Bloco de Esquerda vem manifestar o seu apoio e solidariedade à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia neste período de crise motivado pela Covid-19, reconhecendo o conjunto de intervenções já definidas de articulação entre instituições e as respostas que foram prontamente definidas a diversos níveis da vida das famílias, das empresas e da cidadania individual.

Num espírito de colaboração com a intervenção de emergência que tem sido delineada, apresentamos ao Senhor Presidente da Câmara Municipal a preocupação com alguns grupos de população mais vulneráveis que justificam uma atenção especial.

ntre Neste tempo de confinamento na habitação, preocupam-nos as vítimas de violência doméstica, nomeadamente as mulheres, as crianças e as pessoas idosas, que são usualmente maior alvo do mau trato familiar. O confinamento em espaço fechado e desorganizador das ocupações habituais de cada pessoa é potenciador do agravamento dos problemas existentes, bem como do desencadear de atitudes e comportamentos violentos entre pessoas que habitualmente não os manifestam.

Também as pessoas portadoras de doença mental são tendencialmente mais vulneráveis à violência no espaço social da família, podendo, complementarmente, por outro lado, ser factor de forte perturbação familiar.

No sentido de prevenir e combater a violência doméstica, o Bloco de Esquerda propõe que a Câmara articule com as estruturas e redes existentes no sentido da identificação de problemas, do contacto com as famílias sinalizadas como de risco, do reforço das acções

de sensibilização e informação, bem como da organização de respostas sociais adequadas, nomeadamente pelo aumento da capacidade dos centros de acolhimento

Este é também um período de maior dificuldade para as pessoas sem-abrigo cujas rotinas de ocupação de espaços públicos e de obtenção de alimentos são contrariadas pelo fecho de parques e espaços comuns, de locais de restauração onde podiam encontrar dádivas alimentares e até da total ausência dos transeuntes a que recorriam para pedir dádivas individuais. A identificação das pessoas em situação de sem-abrigo e o seu acompanhamento deveriam constituir uma acção especificamente direccionada da Câmara.

O período de emergência é um tempo de redução abrupta do rendimento individual e familiar de uma grande parte da população, apesar dos apoios que têm sido decididos a nível nacional e também das medidas sociais do Município e das Freguesias. Para além da mobilização de respostas de urgência, a Câmara poderia suspender as rendas e eventuais despejos nos parques habitacionais municipais, bem como obter das entidades respectivas a gratuidade do consumo essencial de água e electricidade.

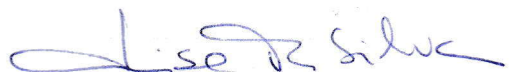
Tendo a Covid-19 motivado o cancelamento de realização de múltiplos eventos culturais, desportivos e outros, o Bloco de Esquerda sugere que a Câmara mantenha os compromissos contratualizados e de financiamento assumidos com associações, cooperativas ou micro e pequenas empresas.

Conscientes das excepcionais exigências que este tempo de emergência está a trazer ao trabalho da equipe municipal, agradecemos a atenção dispensada a esta carta e manifestamos a nossa disponibilidade para colaborar com a equipe municipal nas necessidades em que entenda que tal colaboração possa ser útil.



O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Paulo Mouta



Luísa Ferreira da Silva